

# RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL: ANÁLISE CONCEITUAL E TERMINOLÓGICA

*Rosiane Cristina Gonçalves Braga*  
Universidade Federal de Mato Grosso  
braga.ra@terra.com.br

**RESUMO:** O trabalho terminológico implica, necessariamente, a análise conceitual, pois os termos dão acesso aos conceitos, constituindo-se em sua manifestação no nível semiótico e, por isso, utilizamo-nos daquele para representar o conceito em uma estrutura, fato que permite que o sistema terminológico corresponda ao conceitual. Esse percurso se relaciona à geração da enunciação que se inicia no recorte cultural e culmina na semiose. Dessa forma, todos os trabalhos terminológicos são constituídos daquelas duas análises. Este trabalho se propõe a apresentar as análises acima citadas dos termos dos recursos hídricos e demonstrar como a especificidade de cada área define formas diferentes de análise. Para isso, observa os conceitos e os relaciona aos termos e coloca como resultado final algumas definições resultantes das análises.

**PALAVRAS-CHAVE:** Termo. Conceito. Dicionários.

**ABSTRACT:** Terminology work necessarily implies the conceptual analysis, because the terms provide access to the concepts, constituting in its manifestation in the semiotic level and, therefore, we have used it to represent the concept in a structure, a fact which allows the terminology system corresponds to the conceptual. This route is related to the generation of the utterance that begins in cutting cultural and culminates in semiosis. Thus, all jobs are made up of those two terminological analysis. This paper aims to present the analysis of the aforementioned terms of water resources and demonstrate how the specificity of each area defines different forms of analysis. To do so, notes the concepts and terms related to the final result and puts some definitions resulting from this analysis. .

**KEYWORDS:** Term. Concept. Dictionaries.

## **0 - Introdução**

Podemos considerar os conceitos como construções mentais que classificam ‘objetos’ segundo uma ‘visão de mundo’ por meio de um processo de abstração. Como tais, são responsáveis pela estruturação do saber da área à qual pertencem. No entanto, como “unidade de pensamento”, segundo Wüster, eles não são capazes de transferir e, conseqüentemente, consolidar esse saber. Para isso, aqueles construtos mentais precisam passar do plano cognitivo ao semiótico. Essa passagem é feita pela atribuição de uma unidade linguística que o represente. O processo de denominação é, também, um modo de fixá-lo, de consolidá-lo dentro de uma ciência ou tecnologia. Como o conceito está inserido em universos com características próprias (o científico e o tecnológico), para ser denominado adequadamente ele necessita de uma unidade linguística que corresponda às suas características, **o termo**. Dá-se, então, o processo de denominação, na qual cada conceito (conteúdo) se une a uma expressão, formando uma grandeza-signo (HJELMSLEV, 1964:53-54), o termo. Este possibilita a referência ao conteúdo conceitual sem a necessidade de uma reflexão sobre ele, o que facilita a comunicação. O termo é considerado sob duas perspectivas: como denominação do conceito e como signo linguístico.

Com efeito, a análise terminológica implica, necessariamente, na análise conceitual. Isso faz com que o pesquisador aprenda o saber da área para poder definir os termos.

## **1 - O Mapa conceitual: representação da análise conceitual**

Os conceitos não estão isolados dentro de um campo, mesmo porque somente o fato de pertencerem à mesma área faz com que apresentem um núcleo comum que os relaciona. Além disso, os conceitos não seriam capazes de sustentar e refletir o saber construído de uma área se não se relacionassem, formando uma estrutura. Assim, um conceito adquire seu valor dentro de um conjunto e existe apenas em relação a esse conjunto. Por isso nos referimos sempre a um

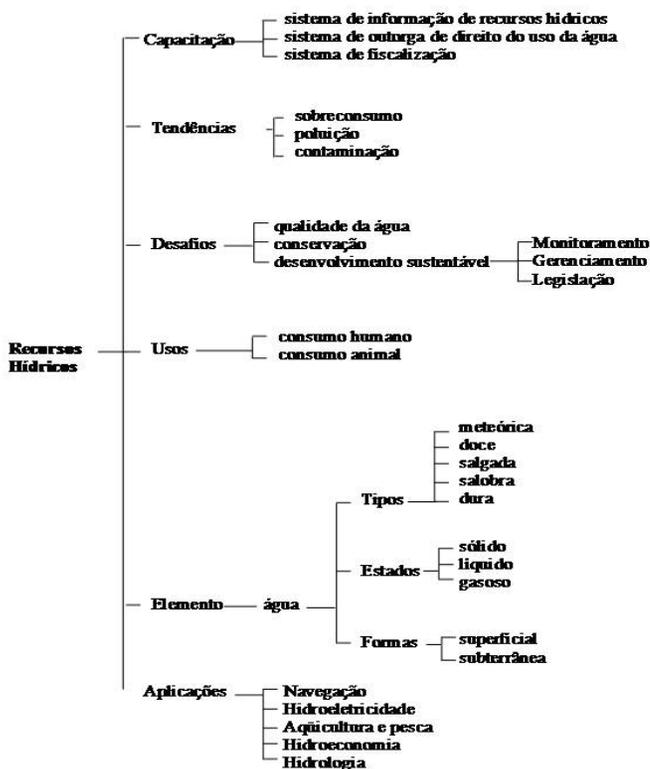
sistema de conceitos. Neste, as “unidades de pensamento” são comparadas e diferenciadas conforme sua posição, ao mesmo tempo em que as relações que mantêm umas com as outras são elucidadas, o que permite que alguns de seus traços distintivos sejam delimitados. Cumpre observar que, como os termos dão acesso aos conceitos, constituindo-se em sua manifestação no nível semiótico, nós os utilizamos para representar o conceito em uma estrutura, fato que permite que o sistema terminológico corresponda ao conceitual.

A importância da análise conceitual para qualquer trabalho terminológico reside no fato de que o sistema conceitual reflete a estrutura do conhecimento, do saber construído da concerned área. Ao analisar e construir o sistema penetramos na estrutura do conhecimento do nosso objeto de estudo e conhecemos o estado atual em que o campo se encontra. Devido à relação de interdisciplinaridade que as áreas mantêm, um mesmo termo pode assumir muitas acepções. Seu encaixe dentro de um sistema estruturado permite que apenas a acepção relativa ao domínio seja abordada, evitando possíveis equívocos. Em outras palavras, o estudo do sistema conceitual de uma área permite a delimitação precisa da relação dos conceitos, da posição que cada um ocupa no sistema, assim como dos seus traços distintivos e de sua denominação.

A organização do sistema é feita a partir da análise dos conceitos. Estes podem ser agrupados em classes e subclasses de acordo com as características que compartilham e com as relações que os ligam. É da interação dos conceitos que derivam os tipos de relações. Assim, ao analisarmos um conceito, abstraímos certos traços que nos conduzirão aos tipos ou classes de conceitos. Cada sistema pode abranger diferentes subclasses de conceito (CABRÉ, 1993:181), ou seja, pode comportar mais de uma subclasse, como: métodos (método indutivo, dedutivo...), propriedades desses objetos (matemático, econométrico, ecológico, estatístico,...), relações (equivalente, subordinado, superordenado,...), operações (cadastrar, diagnosticar,...). É preciso enfatizar, ainda, que um campo conceitual pode ser estruturado de diferentes maneiras, conforme o critério definidor dos campos. No entanto, por mais representativo que seja o sistema,

ele nunca será capaz de apreciar totalmente o caráter multilateral das relações.

A análise conceitual da área de recursos hídricos originou o mapa-mestre, apresentado a seguir. Esse é composto de dimensões que podem ser desenvolvidas e, assim, dar origem a outro mapa. A união de todos os mapas se constitui na representação de todo o saber da área de Recursos Hídricos. O mapa-mestre foi dividido considerando as características da área depreendidas na análise conceitual e os conceitos relacionados:



## 2 - Procedimentos metodológicos de análise terminológica: a ficha e organização da microestrutura

Os campos da ficha abaixo foram selecionados levando-se em consideração a sistematicidade do saber da área de recursos hídricos. Esse fato explica a inserção de: **tipo de relação**, que indica se o termo mantém uma relação hierárquica (partitiva ou genérica) ou não hierárquica (de causa e efeito, processo e produto, entre outras) e **classificação**, que revela se o termo denomina um conceito nuclear (hiperônimo ou superordenado) ou periférico (hipônimo ou subordinado); no caso de relações não hierárquicas, se se trata de processo ou produto, causa ou efeito e com quais elementos se relaciona. Com o intuito de armazenar o máximo de informações, introduzimos **notas**, cuja meta é indicar os termos que possuem mais de uma acepção<sup>1</sup>, e as remissivas que não se encaixarem nos campos supracitados. Em **entrada** é colocado o termo efetivamente usado pelos especialistas. Em **categoria gramatical** são apontadas as características gramaticais do vocábulo técnico-científico, tais como: se se configura em um substantivo (feminino ou masculino), em um adjetivo, em um advérbio ou em um verbo.

Os contextos são colocados no campo **contexto**. O espaço **conceito** é preenchido com os conceitos retirados dos contextos. Os conceitos são decompostos e anotados em **traços distintivos**. Os traços que aparecerem mais de uma vez compõem a definição. A seguir, apresentamos o modelo da ficha:

---

<sup>1</sup> Neste caso, outra ficha é confeccionada com a outra acepção e seus respectivos contextos.

## Ficha terminológica

Entrada:	Categoria Gramatical:	Sinônimo: Contexto:	Variante: Contexto:	Fonte:						
Contexto:	Conceito1:			Fonte						
Contexto:	Conceito2:			Fonte						
Contexto:	Conceito3:			Fonte						
Contexto:	Conceito4:			Fonte						
Conceitos: Traços Distintivos										
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1										
2										
3										
4										
Conceito final:	Termo banalizado? ( ) sim ( ) não Definição do dicionário de língua: Definições coincidentes ( ) sim ( ) não ( ) parcialmente Fonte:					Termo dicionarizado? ( ) sim ( ) não Definição dicionarizada: Definições coincidentes ( ) sim ( ) não (.) parcialmente Fonte:				
Definição:										
Tipo de relação:					Classificação:					
Notas:										

### 3 - Constituição da microestrutura: análise final

Microestrutura pode ser definida como o conjunto de informações que se segue à entrada (Rey Debove, citada por BARBOSA, 1989b: 567), enquanto que o artigo ou verbete corresponde à entrada (termo a ser descrito) mais a microestrutura (BARBOSA, 1989b: 570). O artigo mínimo possui dois constituintes: a entrada mais uma microestrutura mínima (definição sumária). Todavia, a microestrutura pode conter muitas informações tais como: variantes ortográficas, pronúncia, categoria gramatical, etimologia, definição, exemplo de emprego específico da entrada na área, termos relacionados – homônimos, parônimos, sinônimos, hipônimos, hiperônimos, co-hipônimos – e informações adicionais - índice de confiabilidade, frequência, termos preferenciais, termos em desuso, etc. –, sem mencionar os dados que a microestrutura de vocabulários técnico-científicos/dicionários terminológicos bilíngues e multilíngues pode conter. A análise terminológica define quais elementos vão compor o artigo. Abaixo, apresentamos a estrutura formulada para recursos hídricos:

Artigo={entrada + paradigma informacional (+ categoria gramatical ± variantes) + paradigma definicional + paradigma pragmático + paradigma relacional ± paradigma informacional complementar}.

O paradigma informacional se constitui, também, em traços distintivos adicionais aos expostos na definição, já que fornece dados importantes como a forma expandida, a categoria gramatical, abreviaturas e a existência de variantes. Devido à multirreferencialidade das unidades lexicais, sujeitas a interpretações e ideologias, a escolha daquelas que compõem o paradigma definicional deve ser meticulosa. O discurso terminográfico é um dos mais objetivos e, por isso, deve ser o mais congruente possível com o saber que representa e registra.

O paradigma pragmático tem a função de direcionar o uso considerado na definição. Configurado por um contexto, preferencialmente definitório, este paradigma fornece dados sintáticos e semânticos, além de incluir e ilustrar o uso do termo dentro de seu universo de discurso. Ainda esclarece o sentido do termo, mostrando

os traços semânticos que são reaproveitados na definição e aponta informações adicionais não expressas na definição.

O paradigma relacional compõe-se de remissivas, que organizam a rede conceitual sob a qual se constrói o saber de uma área. O estabelecimento mais perfeito possível da rede conceitual permite, além da visualização do saber da área como um todo, o complemento da definição. O sistema de remissões em questão se caracteriza por sublinhado e asteriscos das unidades terminológicas que assinalam, no interior de cada definição, aquelas que foram definidas em outra parte do volume. Os termos compostos que apresentam definições de cada termo e também definições separadas são sublinhados e colocados em negrito. Por exemplo: em fonte de água, sublinhamos fonte de água e negreamos água, pois temos as definições de fonte de água e de água sozinha no vocabulário. Além dessas marcas, repetimos em **CF**, sobre o qual comentamos a seguir, as expressões assinaladas com o objetivo de alertar o consulente desavisado para importância de se remeter aos termos contidos na definição. Esse paradigma é composto, ainda, pelo paradigma relacional propriamente dito, que se compõe de três artifícios: da introdução de **sin.** para apontar sinônimos, de **ver** para evidenciar que o termo em questão possui a mesma acepção de outro já definido e de **CF** para relacionar termos que apresentam relações não sinonímicas. Há, também, um sistema de remissivas em notas, que tem a função de apontar os termos que devem ter suas definições verificadas para uma melhor compreensão do conteúdo da nota. É configurado pela marcação sublinhada do termo e pela expressão cf. verbete (s).

O paradigma informacional complementar se constitui de notas enciclopédicas e linguísticas sobre o termo e são necessárias não somente para adição de características, mas também para atualização das informações.

Abaixo, apresentamos uma amostra de verbetes, resultante da análise terminológica:

**desenvolvimento sustentável s.m.**

PROCESSO DE APROVEITAMENTO E TRANSFORMAÇÃO DAS CONDIÇÕES SOCIAIS, ECOLÓGICAS E ECONÔMICAS COM VISTAS À SUA CONSERVAÇÃO INTEGRADA PARA O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DAS GERAÇÕES ATUAIS E FUTURAS.

*“Desenvolvimento Sustentável: ...é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforça o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações futuras...”* (ECO, 4)

**CF. indicador 1 e 2, variável, índice 1 e 2, monitoramento da qualidade da água 1, norma, tema, avaliação da qualidade das águas, uso sustentável, preservação da água, gestão, sustentável, monitoramento ambiental, conservação ambiental, manejo, ISA-água.**

#### **4 - Conclusão**

As análises conceitual e terminológica estão estreitamente relacionadas e constituem passos necessários à organização de dicionários/ vocabulários terminológicos. Inicialmente, o pesquisador procede à análise conceitual ao analisar os documentos relacionados à área a ter os termos definidos; o resultado dessa análise pode ser a organização de mapas conceituais que são o reflexo do conhecimento adquirido sobre o tema. Esse saber é essencial à seleção e definição de termos e à configuração dos sistemas de remissivas, as quais se constituem em requisitos da estrutura do dicionário/vocabulário, e são passos da análise terminológica. Nesta, todos os dados colhidos na análise conceitual serão aproveitados, afinal a inclusão de um conceito em um sistema demonstra suas relações, que constituem o sistema de remissivas do artigo, e, a partir dessas há a delimitação primeira dos traços conceituais que vão compor a definição. Então,

temos o seguinte percurso: estudo inicial dos termos para apreensão dos conceitos, a partir da leitura dos livros da área, estruturação dos mapas conceituais e definição dos termos. Desse modo, podemos perceber que a análise terminológica implica, necessariamente, na análise conceitual.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Aparecida. Aspectos da produção de vocabulários técnico-científicos. In: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. *Anais de Seminários do GEL*. São Paulo: GEL/USP, p.105-112, 1989a.

———. Da microestrutura dos vocábulos técnico-científicos. In: IV ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL. *Anais ...* Recife, ANPOLL, 1989b.

BRAGA, Rosiane Cristina Gonçalves. *Dicionário de monitoramento da água do Rio São Francisco: subprojeto Ecovale*. Curitiba: Honoris Causa, 2010.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida, 1993.

HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

REBOUÇAS, Aldo et al. *Águas doces do Brasil*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.